

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 9, Marcos 4:35-5:20, Tempestade Calmante e o Demoníaco

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 9, Marcos 4:35-5:20, Calming Storm and the Demoniac.

Olá, no início do capítulo 4, estávamos olhando para o ensinamento de Jesus em parábolas.

Claro, sabemos pela descrição de Marcos sobre o ensino de Jesus que ele ensinava com autoridade. Um dos aspectos de seu ensino eram as parábolas. Curiosamente, Jesus não é a única pessoa que já usou parábolas, mas parece que Jesus usou parábolas no ensino em uma taxa maior do que qualquer outra pessoa.

Conforme continuamos no capítulo 4, no entanto, temos uma transição de volta aos eventos e um evento muito específico que é bem conhecido como a Calmaria da Tempestade. Vou ler isso para nós e depois discutiremos. Então, o capítulo 4 de Marcos começa com o versículo 35.

Naquele dia, quando chegou a tarde, ele disse aos seus discípulos: Vamos para o outro lado, deixando a multidão para trás. Eles o levaram assim como estava no barco. Havia também outros barcos com ele.

Uma tempestade furiosa surgiu e as ondas quebraram sobre o barco, então quase ficou inundado. Jesus estava na popa, dormindo em uma almofada. Os discípulos o acordaram e disseram a ele: Mestre, você não se importa se nos afogarmos? Ele se levantou, repreendeu o vento e disse às ondas: Silêncio, fiquem quietos.

Então o vento se acalmou, e tudo ficou completamente calmo. Ele disse aos seus discípulos: Por que vocês estão com tanto medo? Vocês ainda não têm fé? Eles ficaram aterrorizados e perguntaram uns aos outros: Quem é este? Até o vento e as ondas lhe obedecem. Agora, estamos olhando para o tema da autoridade em Jesus desde o começo.

Esse tem sido o aspecto constante da primeira metade do Evangelho de Marcos, que Jesus é o mais forte. Aqui, Marcos retorna às demonstrações da autoridade de Jesus. Antes disso, tivemos curas físicas, tivemos exorcismos, mas aqui temos o primeiro milagre da natureza.

Então, há uma escalada, se você preferir, da demonstração da autoridade de Jesus. É interessante como o evento que estamos vendo hoje se concentra em torno de um lago. Não é incomum.

Muitas das coisas que aconteceram no ministério de Jesus estão ao redor de um lago. Se olharmos para os capítulos 6:45-52, o outro milagre do lago, obtemos ainda mais desse poder sobrenatural, o poder divino de Deus, de uma forma que é mais substancial, talvez, do que nos milagres de cura. Algumas coisas para manter em mente enquanto passamos por isso : o poder sobre os elementos é uma prerrogativa constante de Deus.

É algo que o homem é completamente impotente para controlar ou dirigir. Nós olhamos para a maneira como isso começa, naquele dia quando a noite chegou, ele diz a eles. Ele diz a eles é uma técnica de introdução comum em Marcos.

Ele frequentemente começa os eventos dessa forma. Então, a questão se torna, aquele dia, a que aquele dia se refere? Na história, aparentemente, está se referindo a um único dia de ensino. Talvez Marcos 1-34 deva refletir o valor de um dia específico de ensino.

Mais provável é que este seja o trabalho de construção narrativa. Depois de um dia de ensino, o ensino pode ser muito semelhante ao ensino de parábola que recorreremos; há um próximo movimento que acontece. Aqui temos um barco, que parece ser o barco que começou do versículo 1 do capítulo 4. Jesus começou a ensinar perto do lago, e a multidão que se reuniu ao redor dele era tão grande que ele entrou em um barco.

Então parece, pelo menos de acordo com a narrativa, que eles estão no mesmo barco aqui. Interessante notar, não nos é dito realmente por que Jesus queria ir embora. Deixando a multidão para trás, eles o levaram junto.

Jesus disse, vamos para o outro lado. Tudo o que nos é dito é que Jesus quer ir para o outro lado. A especulação pode ser que ele pode ter algo a ver com a crescente popularidade da multidão e o tamanho.

Muitas vezes vemos isso no Evangelho de Marcos, onde Jesus tenta se afastar das multidões. Talvez seja consistente com seu desejo de não permanecer em uma área. Isso tem sido uma constante desde aquele primeiro dia em Cafarnaum no capítulo 1, onde Jesus declara que não deve permanecer em um lugar.

A frase, como ele estava lá, provavelmente significa que ele já estava no barco. Eles o levaram como ele estava. Há um pequeno detalhe fascinante aqui.

No versículo 36, havia também outros barcos com ele. A razão pela qual acho isso fascinante é que é difícil encontrar uma razão pela qual esse pouquinho sequer é mencionado. Os outros barcos não entram na história.

Você não tem todos os outros barcos quebrando na tempestade, mas somente Jesus consegue chegar ao outro lado. Isso teria sido ótimo porque então você poderia pregar, e o barco de Jesus conseguiria chegar ao outro lado. Mas não temos nenhuma dessas informações.

Então, sempre há essa questão de por que os outros barcos foram mencionados. A razão pela qual acho isso fascinante é porque acho que é um exemplo de uma boa apresentação do ponto de vista de uma testemunha ocular. Isso era algo que era simplesmente verdade.

Não necessariamente uma parte temática da história, mas algo que era observável e conhecido. Então, eu acho isso um pouco interessante. Note que esse milagre que está prestes a ocorrer então, no entanto, é claramente dado aos discípulos e não às multidões.

Esta não é uma demonstração de poder que as multidões testemunharão, e elas testemunham muitas. Isto é algo que é destinado somente aos discípulos. Então, eles têm isto, eles estão indo para o outro lado na intenção de Jesus.

Jesus diz que eles devem ir para o outro lado. E enquanto estavam no lago, uma tempestade furiosa surgiu. Agora, houve discussões interessantes.

Foi uma tempestade sobrenatural que surgiu do nada? E parte do argumento para isso decorre do fato de que quando Jesus responde ao vento e às ondas, ele os repreende. E essa é a mesma linguagem que é usada com os demônios. Eu acho que o que funciona contra isso, primeiro, é que não há nenhuma declaração de Marcos de que há um poder espiritual em ação na tempestade.

Marcos é muito claro ao nos dizer quando algo é resultado de atividade demoníaca e algo não é. E então, o fato de não haver referência direta aqui, acho que devemos levar isso ao pé da letra. E também, a chegada de tempestades surgindo de forma um tanto inesperada não é uma experiência anormal.

Todos os relatos, Marcos, Mateus e Lucas, têm Jesus dormindo, o que é uma indicação também de sua natureza humana, que ele está cansado e cansado e dormindo, assim como o pânico dos discípulos. Agora, é interessante quando comparamos e contrastamos esse evento com Jonas no Antigo Testamento. Jonas 1:5-6, Jonas também está notavelmente dormindo durante essa tempestade.

Embora Jonas estivesse abaixo no barco, Jesus estava acima. Eles estão dormindo na popa para Jesus, como se ele estivesse naquela seção que foi erguida. Como Jonas, Jesus é acordado por uma tripulação em pânico.

Mas Jesus, há uma diferença importante, não é solicitado a orar por intervenção divina, como Jonas é solicitado. E então, há uma elevação dessa história. E há um fim miraculoso imediato em ambos os relatos para a tempestade.

Quando Jonas é lançado ao mar, aqui o final é para Jesus. E em alguns aspectos, a história de Jonas, se está sendo ecoada aqui um pouco, serve como um contraste para mostrar o poder e a diferença de Jesus. Que Deus controlou na história de Jonas quando a tempestade existiria e quando cessaria.

E cessaria quando Jonas fosse jogado ao mar. Aqui, similarmente, Jesus controla quando a tempestade cessará. Não é por oração a Deus, e é por suas próprias palavras.

Há alguns paralelos potencialmente interessantes aqui. Aqui, temos a tempestade, e obtemos informações sobre a gravidade da tempestade. As ondas estão quebrando sobre o barco e há uma tempestade.

Há uma atenção constante nessa narrativa ao vento e à água, ambos juntos. E então isso foi quase inundado. E lembre-se, a maioria desses discípulos está acostumada com barcos.

Este não é um grupo de homens que nunca esteve em um barco em um lago durante uma tempestade. Então, o fato de que eles estão começando a entrar em pânico pode falar sobre a gravidade da tempestade. E eles o acordam e começam dizendo: Mestre, você não se importa se nos afogarmos? Agora, alguns viram essa referência ao mestre como um indicador de que os discípulos estão carentes de reverência.

Talvez eles não tenham entendido. Não tenho tanta certeza aqui de que o fato de eles causarem professores deva ser um indicador disso. Não acho que eles estejam sendo desrespeitosos.

Eles estão tentando acordá-lo. Marcos acabou de nos contar sobre seu ensinamento por 33 versículos, então esse tem sido um elemento importante de sua apresentação de Jesus aqui.

Então, ele era um professor. Essa era uma das coisas autoritativas que ele fazia. Cura, exorcismo e ensino.

E a pergunta é certamente um pedido de ajuda. A maneira como a estrutura da pergunta é, se você der uma olhada no grego, ela tem a suposição de uma resposta

positiva. Então a pergunta não é formulada de tal forma a dizer, Professor, você não se importa, não é? É o professor, você não se importa? A suposição é, sim, você se importa.

Agora, interessante o suficiente, o que quer que os discípulos pensassem que Jesus faria, claramente não é o que ele fez. Porque eles ficam surpresos com isso. Então, o pedido de ajuda pode ter sido apenas um simples "todos no convés".

Precisamos de todos aqui para nos ajudar a passar. Então ele é rudemente despertado de seu sono. E Jesus 39, ele se levantou, repreendeu o vento e disse às ondas: Acalmem-se, fiquem quietos.

E como mencionei antes, essa repreensão é a mesma linguagem nos exorcismos. Há uma qualidade antropomórfica, talvez, nessa imagem do que ele está dizendo à tempestade. Isso significa, novamente, que o vento e a água são forças malignas? Vento, água e tempestade têm um, embora forte, elemento simbólico no mundo antigo para o caos e para o poder que seria contra a humanidade.

Vemos essa imagem nos Salmos 18, Salmos 104 e 106, Isaías 50, Naum 1 e outros lugares. Então, mesmo que não haja uma presença espiritual demoníaca evidente, as tempestades, as ondas e o caos foram vistos por muito tempo como uma força no mundo antigo. E a fala, porém, é claro, também se encaixa no padrão de autoridade de Jesus que temos visto.

Que Jesus fala e algo acontece. Ele fala e há cura. Ele fala, os demônios ficam em silêncio e imediatamente saem, e aqui ele fala.

E eu acho que mesmo quando olhamos para isso, esse silêncio, fique quieto, seguido pelo vento diminuindo e estava completamente calmo, a estrutura do silêncio, fique quieto, se estou lendo isso corretamente, o silêncio está sendo falado ao vento e o fique quieto está sendo falado às águas. Só por falar nisso, há sempre essa apresentação constante da tempestade e das ondas quebrando. Ele repreendeu o vento e disse às ondas.

Então o vento diminuiu e ficou completamente calmo. E então eu me pergunto se o silêncio é para o vento e o estar parado é para a água. Independentemente disso, houve um resultado imediato, que é o que temos visto o tempo todo.

O resultado imediato das palavras de Jesus. E então ele disse aos seus discípulos, Por que vocês estão com tanto medo? Vocês ainda não têm fé? Agora, eu acredito nessa linguagem, por que vocês estão com tanto medo? Vocês ainda não têm fé? Não se refere ao versículo 41 na declaração, eles estão aterrorizados? Mas se refere à razão pela qual eles o acordaram. E isso fica mais claro no relato de Mateus, onde a atividade dos discípulos despertando Jesus está conectada com a repreensão.

E então a questão se torna, o que foi que eles fizeram de errado? Aqui estava essa tempestade enorme, tempestade que está trocando o barco. E os discípulos vão até Jesus em busca de ajuda. Na superfície, isso parece exatamente a coisa certa a fazer.

Na verdade, você poderia ter uma boa aplicação teológica e espiritual disto, que quando as tempestades da vida surgirem, vá até Jesus. Isso funcionaria. Parece certo. Mas claramente, pela resposta de Jesus, o que eles fizeram indicava uma falta de fé.

E a pergunta deles, claro, era: vocês não se importam se nos afogarmos? E então eu acredito que a repreensão é o fato de que eles estavam com medo de estarem em perigo. Que de alguma forma suas vidas estavam em perigo, o barco em que Jesus estava estava em perigo. Que eles tinham, neste ponto, ainda falhado em reconhecer a força e a missão de Jesus.

Eles estavam preocupados que tudo iria desabar para o fim, que suas vidas poderiam acabar nessa tempestade. E que havia uma falta de confiança de que esse momento seria um momento seguro. Que Jesus não se afogaria em um barco.

E então, eu me pergunto se foi por isso que Jesus ficou chateado com eles. Que a abordagem certa pode ter sido deixá-lo dormir e confiar que eles chegariam ao outro lado. Afinal, foi Jesus quem disse que era para lá que ele queria ir.

Claro, depois de perguntar a eles por que eles estão com tanto medo e ainda não têm fé, nenhuma confiança, temos essa declaração sobre como eles estavam aterrorizados e perguntavam uns aos outros, quem é esse, até o vento e as ondas obedecem. Se olharmos para a história de Jonas, o Senhor é louvado no final da vinda daquela tempestade. Mas aqui no evangelho, o Senhor é questionado, se você preferir.

Em outras palavras, quem é esse? Há confusão e terror. Cristo faz o que só Deus pode fazer. Pense em Gênesis 8, Jó 26 ou Isaías 50, onde Jesus falou ao vento e às ondas, e eles o obedeceram.

Então a escala, então a resposta dos discípulos ao milagre, o medo, perceba que eles estão respondendo ao milagre, não à repreensão. Eles estão surpresos com o que ocorreu. Eles não parecem estar respondendo à pergunta de por que você ainda tem tão pouca fé.

Eles têm um grande medo. Essa linguagem de grande medo é fascinante porque coloca o medo em um sentido maior do que eles tinham na tempestade. Eles tinham medo da tempestade, e agora eles têm esse grande medo, talvez um medo reverente em ação.

A escala do milagre estava além do que eles achavam possível. Aqui, se voltarmos à história de Jonas novamente, Jesus está desempenhando o papel, se preferir, daquele que pode parar a tempestade da mesma forma que Deus foi aquele que pôde parar a tempestade em Jonas. Agora, finalmente, antes de passarmos para o capítulo 5, a questão de quem é esse, recebemos continuamente perguntas em resposta aos ensinamentos e atos de Jesus.

Quem é esse que fala com tanta autoridade? Quem é esse que os demônios lhe obedecem? Quem é esse que até os ventos e as ondas lhe obedecem? Eu destaco isso porque estamos eventualmente construindo uma pergunta no capítulo 8 que será agora sobre Jesus, que estará perguntando sobre o que as pessoas pensam dele em vez das próprias pessoas perguntando sobre Jesus. Tudo bem, vamos agora para o capítulo 5. Ainda estamos no ministério público de Jesus. Temos trabalhado em parte dessa atividade.

Houve cura no sábado, o chamado dos Doze. Tivemos a discussão sobre quem é minha família, a controvérsia com Belzebu, o ensino público das parábolas, a calma da tempestade. E então estamos neste aspecto da primeira parte do ministério público de Jesus.

Mas há uma mudança que ocorre aqui. Uma mudança que entramos tanto geograficamente quanto em termos de exorcismo. Então, eu gostaria de olhar aqui então em 5:1-20 e como tem sido nosso costume, eu lerei e então voltaremos e trabalharemos.

Eles atravessaram o lago para a região dos gerasenos . Quando Jesus saiu do barco, um homem com um espírito maligno saiu dos túmulos para encontrá-lo. O homem vivia nos túmulos, e ninguém mais conseguia prendê-lo, nem mesmo com uma corrente.

Pois ele tinha sido muitas vezes acorrentado de pés e mãos, mas ele rasgou as correntes e quebrou os ferros em seus pés. Ninguém era forte o suficiente para subjugar-lo. Noite e dia, entre os túmulos e nas colinas, ele gritava e se cortava com as pedras.

Quando viu Jesus de longe, correu e caiu de joelhos diante dele. Ele gritou a plenos pulmões: O que você quer comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Jure por Deus que não vai me torturar. Pois Jesus lhe disse: Sai deste homem, espírito maligno.

Então Jesus perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Meu nome é Legião, ele respondeu, porque somos muitos. E ele implorou a Jesus repetidamente para não os enviar para fora da área. Uma grande manada de porcos estava pastando na encosta próxima.

Os demônios imploraram a Jesus: Manda- nos para os porcos, deixa-nos entrar neles. Ele deu-lhes permissão, e os espíritos malignos saíram e entraram nos porcos. O rebanho, cerca de dois mil em número, precipitou-se pela ribanceira íngreme para dentro do lago e afogou-se.

Os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram isso na cidade e no campo, e o povo saiu para ver o que tinha acontecido. Quando chegaram a Jesus, viram o homem que tinha sido possuído pela legião de demônios sentado ali, vestido e em seu perfeito juízo, e ficaram com medo. Aqueles que tinham visto contaram ao povo o que tinha acontecido com o homem possuído pelo demônio e contaram sobre os porcos também.

Então, o povo começou a implorar a Jesus para deixar sua região. Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estava possuído pelo demônio implorou para ir com ele. Jesus não o deixou, mas disse: Vá para casa, para sua família, e conte a eles o quanto o Senhor fez por você e como ele teve misericórdia de você.

Então, o homem foi embora e começou a contar à Decápolis o quanto Jesus havia feito por ele, e todas as pessoas ficaram maravilhadas." Muitas partes estranhas neste relato, para dizer o mínimo. Temos esta adjuração pelo demônio, e esta conversa é o que acontece. Há uma questão de processo, até.

Parece que esse exorcismo parece um pouco mais atrasado do que os outros exorcismos, por causa dessa conversa. Há o banimento extremamente estranho para os porcos. Então há também a resposta negativa da multidão ao que eles testemunharam para as pessoas, e também a rejeição do homem para ser um seguidor, para continuar a seguir Jesus.

Há alguns pedaços geográficos até estranhos, se preferir. Fica perto do mar, mas também há uma montanha e um banco íngreme. O vocabulário é um pouco diferente.

A estrutura é um pouco diferente. Não é surpreendente, então, que certos estudiosos tenham assumido a rigidez de uma forma aqui, de uma transmissão de forma que teve trabalho editorial feito a ela. Não há evidência disso na tradição do manuscrito.

Este é um documento muito restrito. Em outras palavras, não temos muitas variações deste relato, com exceção do versículo 1 e do lugar onde ele está acontecendo. É muito restrito.

Você tem essa estrutura interessante. Você tem o cenário, sobre o qual vamos passar muito tempo falando nos primeiros cinco versículos, seguido pelo exorcismo nos versículos 6-13, seguido pela reação do povo, e então a partida de Jesus. Agora,

como isso funciona na narrativa de Marcos, antes da tempestade, ele disse que queria ir para o outro lado em 435, e então nos capítulos 5-1, quando eles cruzaram o lago para a região dos gerasenos , então ele pega onde essa história começou.

O território aqui é um pouco confuso para decidir exatamente onde fica. Há vários nomes para a área por aqui. Havia uma cidade chamada Gerasa , localizada a 37 milhas do mar.

Houve diferentes termos usados e diferentes grafias usadas para esta área. Acho que é difícil dizer com alguma certeza específica que sabemos o local exato em que isso ocorreu porque há alguma confusão textual. Mas, independentemente disso, sabemos, com base no final da passagem, que isso é na área gentia de Decápolis, que agora Jesus havia movido seu ministério para uma área mais dominante de gentios.

Também sabemos que houve uma mudança de cronologia. A mudança foi da noite, quando a tempestade está presente, para a manhã. E então, esta área, esta região, o que é importante para nós entendermos é que não estamos em território predominantemente judeu.

Então, vamos dar uma olhada no cenário aqui. Quando Jesus saiu do barco, um homem com um espírito maligno saiu dos túmulos para encontrá-lo. Agora, temos muitas informações sobre esse homem.

Marcos geralmente não nos dá muitas informações. Então, pense até no primeiro homem possuído por demônio que tivemos na sinagoga. Era simplesmente um homem com um espírito imundo.

Mas aqui, começamos a obter muitos detalhes. Primeiro, esse homem vivia nos túmulos. Agora, os túmulos, especialmente de uma perspectiva judaica, que é de onde esses discípulos e Jesus estão vindo, os túmulos são uma área impura.

Esta era uma área de morte. Além disso, os túmulos são sempre associados longe da comunidade. Então, ele está em uma área já isolada.

O homem vivia nos túmulos, e ninguém mais conseguia prendê-lo, nem mesmo com uma corrente, indicando que houve várias tentativas de prender esse homem, e nenhuma delas teve sucesso. Pois ele frequentemente era acorrentado de pés e mãos, mas ele rasgou suas correntes e quebrou os ferros em seus pés. Então, a declaração temática era que ninguém era forte o suficiente para subjugar-lo.

Acho que essa é uma parte importante. Então, temos essa estrutura. Começa com ninguém pode prendê-lo, essa referência a correntes, outra referência a correntes e, então, uma declaração final de que ninguém é forte o suficiente.

É quase um quiasmo, que é um tipo muito específico de estrutura onde diferentes elementos correspondem a outros elementos. Estrutura A, B, B, A aqui. Amarre-os, grilhões, correntes, correntes, grilhões, fortes o suficiente para subjugar-lo.

Mas nós temos todas essas informações primeiro sobre ele, sobre o quão forte ele era, que as pessoas tentaram acorrentá-lo e ele não conseguiu, elas não tiveram sucesso, e ninguém era forte o suficiente. Então, isso coloca isso diretamente nesse tema de autoridade com o qual temos lidado. Mas também temos, além da força que está ocorrendo, essa informação de força além da humana sobre a lamentável realidade desse homem.

Noite e dia entre os túmulos e nas colinas, ele gritava e se cortava com pedras. E eu acho que esse também é um aspecto importante porque isso apresenta essa imagem do que, a natureza autodestrutiva da possessão demoníaca. Eles estavam nessa hoste, nesse homem, e havia tanta força que vinha disso, mas eles frequentemente também estavam se cortando; ele estava se cortando, eles estavam causando dano e perigo a ele, e ele estava gritando em agonia.

Quando ele viu Jesus de longe, ele correu e caiu de joelhos na frente dele. E eu acho que isso é importante. Nós já vimos isso antes, e essa queda de joelhos não é adoração, é mais submissão, é um reconhecimento, então há um reconhecimento imediato de longe, é por isso que sabemos que é de manhã, ele foi capaz de vê-lo de longe, que há esse reconhecimento imediato da autoridade de Jesus, e ele cai, e então temos essa pergunta, o que você quer comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Isso é quase literalmente, muito próximo da declaração que o demônio na sinagoga naquele primeiro dia disse, o que você quer conosco, era a linguagem lá, aqui está o que você quer comigo, e há uma interação fascinante, a propósito, entre o singular e o plural. No primeiro exorcismo, havia um único demônio e um homem dizendo: o que você quer conosco? Provavelmente ali indicando, falando sobre demônios em geral, e falamos sobre como essa estrutura do que você quer conosco, a linguagem particular disso, é uma linguagem de separação ao ponto da inimizade, dependendo do contexto.

Mas aqui, sabemos que serão vários demônios, pelo que descobriremos mais tarde, e é o que você quer comigo. Então, há, eu acho, uma fascinante interação contínua entre o singular e o plural. Jesus, Filho do Deus Altíssimo, novamente, há esse reconhecimento de que os demônios tiveram em Jesus e Marcos em relação a algum relacionamento baseado em autoridade entre Jesus e Deus. E aqui, temos esse pequeno detalhe adicionado, jure por Deus que você não vai me torturar.

Essa referência ao juramento a Deus é fascinante aqui, mas será que está puxando uma declaração de juramento que o demônio está pedindo para Jesus fazer? Outra maneira de trabalhar com essa tradução seria por Deus, o que está dizendo que um reconhecimento da destruição é evidente, mas a destruição deveria ser mais tarde

ou adiada, ou eles sabem que a destruição pode vir em algum momento, e eles estão pedindo tempo até o atraso. Há muitos entendimentos diferentes sobre isso, mas eles querem que Jesus faça uma declaração de que eles não os torturarão, e essa tortura tem a ideia de julgamento associada a ela. Acho fascinante que esses demônios tenham atormentado esse homem, e agora, na presença de Jesus, eles estão preocupados que possam receber tormento.

E então temos esse número 8, pois Jesus lhe disse: saia deste homem, espírito maligno. Então, a resposta vem do comando de Jesus para exorcismo. Então, observe, como antes, não há batalha aqui.

Esta não é uma luta de 12 rounds. Esta possessão incrivelmente forte, porque Mark nos disse o quão forte este homem é com todos esses demônios, por causa das correntes sendo quebradas, etc., imediatamente, ao ouvir que eles devem sair, os demônios imediatamente disseram, apenas não nos enviem para julgamento. Não há dúvida se eles estão saindo ou não.

E então temos algo diferente. Então Jesus perguntou a ele, qual é o seu nome? Agora, alguns argumentaram que este é um exemplo de Jesus precisando saber o nome para ter poder espiritual e que no mundo antigo, saber o nome de alguém era declarar superioridade mágica. Não se encaixa no contexto, no entanto, porque eles já se renderam.

Eles já foram derrotados. Então, a questão se torna, por que Jesus faz a pergunta? Por que estamos ouvindo isso? E se isso vai com a suposição que temos trabalhado no Evangelho de Marcos, que Jesus não faz nada por acidente, e estamos trabalhando nisso, ele quer que esse nome seja ouvido, testemunhado e conhecido. Então, Jesus pergunta, qual é o seu nome? Meu nome é Legião, ele respondeu, porque somos muitos.

Agora, isso enviou muitas decisões sobre o que está acontecendo aqui. Este Marcos está fazendo uma declaração anti-romana? Você sabe, se a ideia é que Marcos está escrevendo para a igreja em Roma, então Marcos adaptou esta história para inserir Legião como o nome, em outras palavras, para fazer uma declaração sutil contra Roma. O problema com isso é duplo.

Um, não há nenhuma outra indicação de que isso seja sobre Roma. Você não tem elementos romanos. Dois, Legion é uma descrição de uma força militar, número militar, de um grande número.

Além disso, o termo Legião com demônios é usado em outros lugares do judaísmo do Segundo Templo, em alguns dos documentos apócrifos e pseudepigráficos. Então, também não é uma espécie de... teria sido naturalmente sempre associado a Roma. E então, acho que o sentido disso é que devemos ver que essa resposta, meu nome é

Legião, é realmente uma representação dos números que estavam envolvidos, não uma declaração aberta contra Roma.

Deus até disse, meu nome é Legião, pois somos muitos. E ele implorou a Jesus repetidas vezes para não mandá-lo para fora da área. Uma das partes mais fascinantes dessa passagem é quando Jesus parece ceder ou concordar com o pedido.

Um grande rebanho de porcos estava pastando na encosta próxima. Lembre-se novamente, estamos em uma terra gentia. Porcos em uma terra judaica seriam considerados impuros.

Porcos aqui são uma forma de gado. Os demônios imploraram a Jesus para nos enviar entre os porcos. Permita-nos entrar neles.

Novamente, quando olhamos, eles estavam vivendo nos túmulos, e agora querem ir para os porcos. Há até uma similaridade ali de desejar estar no que era considerado um ambiente culturalmente impuro. Talvez uma conexão interessante aí.

E ele lhes deu permissão. E os espíritos malignos saíram e entraram nos porcos. O rebanho, cerca de 2.000 em número, precipitou-se pela ribanceira íngreme para dentro do lago e afogou-se.

Enquanto penso nisso, pergunto por que ele permitiu que eles entrassem nos porcos. E acho que o sentido disso, um, é, sem assumir uma relação um-para-um, o fato de que perto de 2.000 porcos mudaram repentinamente em seu comportamento dá uma imagem visual do número de demônios que estavam dentro desse homem atormentando-o. Então, uma das coisas que isso permite que aconteça é que agora aqueles que estão testemunhando veem, demonstrado por si mesmos, a infestação, se preferir, de demônios que estavam nesse homem. E estava em tal estado que era uma imagem de 2.000 porcos agora caóticos.

Também, o fato de que eles se precipitaram do penhasco e se afogaram, e não há nenhuma indicação de que Jesus forçou o afogamento. Eu já ouvi alguns argumentarem antes que Jesus os deixou ir aos porcos porque eles sabiam que eles se matariam. Em vez disso, eu acho que uma explicação melhor para isso é o fato de que eles correram pela margem íngreme do lago e se afogaram, mostrando a natureza autodestrutiva dos demônios em seu hospedeiro, que eles são prejudiciais, caóticos e autodestrutivos.

Isso então fortaleceria a imagem da autoridade de Jesus, que a autoridade de Jesus não era simplesmente sobre um demônio, mas era sobre uma legião de demônios melhor representada por uma manada caótica de porcos que agora enlouqueceu.

Aqueles que cuidavam dos porcos correram e relataram isso para a cidade e o campo e as pessoas saíram para ver o que aconteceu. E então, você sabe, isso saiu.

Compreensivelmente, esse foi um momento enorme. E então eles foram até Jesus. Observe que a primeira coisa é que eles viram o homem que tinha sido possuído pela legião de demônios sentado ali, vestido e em seu perfeito juízo.

E eles estavam com medo. Há duas coisas a serem notadas aqui — primeiro, a restauração completa deste homem.

Ele estava nos túmulos chorando, cortando-se, quebrando correntes. Agora ele está sentado lá, vestido e em seu perfeito juízo. Ele foi completamente restaurado.

A resposta também é que eles estavam com medo. Isso não é diferente da resposta dos discípulos que acabamos de ouvir no barco, onde eles olharam para a tempestade e ficaram muito aterrorizados. Essas pessoas da cidade, novamente, essas são pessoas gentias da cidade, que vieram, reconhecem que há um poder aqui que está causando medo a elas.

Mas então, é claro, aqueles que tinham visto isso contaram às pessoas o que tinha acontecido com o homem possuído pelo demônio e contaram a eles sobre os porcos também. Há um certo aspecto econômico provavelmente nisso. Os porcos provavelmente faziam parte da economia da área.

Então, o povo começou a implorar a Jesus para deixar sua região. E essa é, claro, a triste reviravolta dos acontecimentos: em vez de ver esse homem que eles não conseguiam controlar, que estava possuído por, em essência, uma manada de porcos loucos, em vez de celebrar e louvar o Senhor e ser grato, eles imploraram a Jesus para ir embora — não muito diferente dos demônios implorando a Jesus para deixá-los entrar nos porcos.

Agora, essas pessoas da cidade estão implorando a Jesus. Em suas mentes, deve ter havido esse feiticeiro poderoso e perturbador que tinha entrado, e eles prefeririam não tê-lo por perto, embora ele tivesse restaurado esse homem ao seu juízo perfeito. E então, você tem essa resposta inicial a Jesus como sendo muito negativa.

Enquanto ele estava entrando no barco. Então, novamente, Jesus está indo embora. Eles querem que ele vá embora, e ele vai.

O homem que estava possuído pelo demônio implorou para ir com eles, o que faria sentido. Como você não poderia? Mas Jesus não o deixou, mas disse, vá para casa, para sua família, e conte a eles o quanto o Senhor fez por você. Interessante o suficiente, então você tem isso, quase provavelmente esse primeiro gentio agora querendo seguir Jesus.

E Jesus lhe diz, não, ele não pode. Mas ele não lhe diz para ficar em silêncio. Em Marcos, frequentemente, há ordens para ficar em silêncio, para não contar a ninguém, ou para ir aos líderes religiosos.

Há evidências do que acontece, que você pode ser restaurado, etc. Aqui, acontece exatamente o oposto. Ele diz, vá e conte a todos o que o Senhor fez.

De certa forma, isso antecipa, eu acho, a missão gentia. Aqui está esse gentio que foi restaurado, e Jesus está dizendo a ele para ir contar às pessoas. De fato, quando voltarmos a essa área, na próxima vez que Jesus vier a Decápolis, haverá um fervor que se aproximará dele.

Espera-se que ele cure, e ele estará falando, e haverá seguidores disso. Até certo ponto, chegamos até mais tarde em Marcos 7:31, 8:10; talvez tenhamos dicas do sucesso desse homem contando a todos o que o Senhor fez, que a semente foi de fato plantada. Na próxima vez, continuaremos com o restante de Marcos, capítulo 5, enquanto continuamos a olhar para o ministério público e as obras autoritativas de Jesus.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 9, Marcos 4:35-5:20, Calming Storm and the Demoniac.